

RESPOSTAS AOS RECURSOS

- Disciplina Língua Portuguesa
 Literatura Brasileira
 Raciocínio Lógico
 Noções de Informática
 Conhecimentos Específicos – Cargo: Docente I – Língua Portuguesa

N° da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
22	ilustrar opinião com exemplo de ordem literária	Ao longo de sua exposição, a autora expõe as ideias com coerência lógico-semântica; isca, pode-se dizer, a adesão do leitor, alinhando-se a ele em passagens como: “para nós, professores que atuamos...” (§ 4); apoia-se em fato da nossa realidade social (§ 4) e recorre – com grande frequência, diga-se -- a autoridade na matéria tratada (M. Bakhtin). Poderia ter-se valido de passagem de ordem literária, até para ilustrar o modelo de ensino contra o qual se insurge. Assim, por exemplo, de um trecho qualquer de <i>O Ateneu</i> , de Raul Pompeia. Ela não o faz em nenhum momento. Não se vale, aliás, de qualquer tipo de ilustração (v. GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i> . 14 ed.: Rio, FGV, p. 272).	Indeferido	Gabarito Mantido
23	Só assim, com um olhar munido de uma compreensão maior, podemos melhor cumprir a tarefa que o nosso tempo histórico nos coloca.	A afirmação que se encontra marcada ou sinalizada linguisticamente para ser entendida como possível (não como certa, indiscutível) é a que se vê no Gabarito. A marca é o verbo auxiliar “podemos”. Leia-se, pois: “Só assim, com um olhar munido de uma compreensão maior, podemos (= temos a possibilidade de) melhor cumprir a tarefa que o nosso tempo histórico nos coloca”. Nas demais alternativas não se observa qualquer marca que sinalize essa mesma modalidade discursiva.	Indeferido	Gabarito Mantido

24	discorda inteiramente	Bakhtin escreve: “ <i>não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação</i> ” (§ 2). Tal ponto de vista contraria inteiramente o de Othon M. Garcia, para quem “aprende-se a escrever aprendendo a pensar”. Este põe a expressão a reboque do pensamento; aquele, o pensamento a reboque da expressão.	Indeferido	Gabarito Mantido
25	a tarefa que o NOSSO tempo histórico nos coloca	O possessivo “nosso”, de 1ª pessoa, refere-se ao falante + seu ouvinte ou ouvintes. No texto, “nosso tempo” é o tempo histórico em que se situa quem escreve + quem lê. Isso significa que o possessivo dado é <i>exofórico</i> , isto é, remete para fora do texto, para o emissor e o receptor da mensagem. O mesmo não ocorre com os demais, todos <i>endofóricos</i> . Mais precisamente, <i>anafóricos</i> .	Indeferido	Gabarito Mantido
28	registros da língua padrão	A variedade padrão da língua, como escreve José Carlos de Azeredo (<i>Gramática Houaiss da língua portuguesa</i> . São Paulo: Publifolha, 2011, p. 65), “é elástica e comporta usos alternativos”. Esses usos, normalmente chamados de “registros”, são ditados por diversos fatores. Entre eles, a modalidade de língua empregada (<i>oral, escrita</i>), a situação ou contexto em que ela se atualiza (<i>formal, coloquial, coloquial-didático, familiar...</i>) e bem assim a presença de dado interlocutor, como se lê no texto. Na passagem dada, faz-se alusão ou referência a “registros da língua padrão”, conforme o Gabarito. Em classe, o professor deve usar esse padrão. Claro, no registro mais adequado à presença de seus interlocutores alunos. Caso contrário, não haverá interação.	Indeferido	Gabarito Mantido
29	A e B exprimem circunstância de tempo	Duas ou mais orações coordenadas entre si podem estar subordinadas a uma outra, tida como principal em relação a elas. No período dado, as orações A (“Mesmo quando não comentamos o texto com alguém”) e B (“mesmo quando não escrevemos uma crítica ou resenha sobre ele”) são coordenadas entre si e subordinadas à C. É o que se lê em três das alternativas apresentadas. Como não poderia deixar de ser, as duas coordenadas estão num mesmo plano sintático: exercem a mesma função de	Indeferido	Gabarito Mantido

		adjunto adverbial. O equívoco reside, assim, na opção que contém o comentário semântico: A e B são orações adverbiais concessivas , não temporais .		
30	refutar a tese da dificuldade	Ao dizer que “não é simples” (fazer a distinção entre as orações coordenadas explicativas e as subordinadas causais), a autora faz concessão a uma opinião esposada por gramáticos e mestres da língua. Logo em seguida, porém, ela dá início à refutação desse ponto de vista, recorrendo para tanto à conjunção adversativa “mas”. Observe-se que seria possível a seguinte reescrita do enunciado: “Embora não seja simples (concessão), esperamos que [...] isto fique, no mínimo, claro. Ou até fácil (refutação).	Indeferido	Gabarito Mantido
31	Ignoro a quem ela está querendo se referir	Em todos os enunciados dados o falante intenta saber algo que desconhece. Tais enunciados são frases interrogativas, no caso indiretas , como se lê em muitas gramáticas. Em todas há um <i>núcleo interrogativo</i> , a que se pode chegar convertendo-as em interrogativas diretas : A quem ela está querendo se referir? Como você está se sentindo hoje? Por que brigou com sua mãe? Quando você me devolverá os livros? Onde estão seus pais? O “conteúdo esclarecedor” -- respectiva e hipoteticamente: “João”, “Bem”, “Por sua causa”, “Amanhã”, “Aqui” – nos mostra que todos os <i>núcleos</i> são advérbios interrogativos, menos um: “quem”, pronome, também interrogativo.	Indeferido	Gabarito Mantido
32	instrumento / causa	Sobre a distinção significativa entre instrumento e meio, o que se pode dizer é que ela é, no mínimo, lábil, escorregadia. Tanto é assim que não poucas gramáticas a deixam de lado, quando se aventuram no campo da semântica. Maria Helena de Moura Neves, por exemplo, em sua excelente <i>Gramática de usos do português</i> (São Paulo: Ed. UNESP, 2000), ao tratar das circunstâncias introduzidas pela preposição “com”, evita essa distinção. E ela enumera e exemplifica exhaustivamente tais circunstâncias, o que significa que poderia muito bem tê-la feito. Nos exemplos com que abona o uso da referida preposição para expressar “instrumento, meio” (p. 636), seguem-se a ela, preposição, em sua maioria, substantivos concretos: “COM as duas	Indeferido	. Gabarito Mantido

		mãos”, “COM sabão de coco”, etc. Mas, entre eles, lê-se também: “COM umas batidinhas de unha”. (“Batida”, como se sabe, “é ato ou resultado de ato”, portanto substantivo abstrato.) Essa distinção criaria, aliás, deve-se crescer, embaraços diante de exemplos como: “defendeu-se COM argumentos sólidos” / “defendeu-se COM sólida argumentação”. Não é sem razão que Bechara pondera, em sua <i>Moderna gramática portuguesa</i> (Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 1999, p. 444): “Dentro da denominação de instrumento incluem-se circunstâncias afins, como o meio, a intermediação, a matéria, o domínio, o utensílio...”, citando como exemplos “Mediu o quarto COM o metro.”, “O jogador fez gol COM a proteção do juiz.”, entre outros.		
34	por força de	As locuções conjuntivas “apesar de”, “sem embargo de”, “a despeito de” e “não obstante” têm o mesmo valor relacional de “em que pese”, ou seja, expressam a mesma noção de concessão . A substituição é, com isso, perfeitamente possível, sem que o sentido do enunciado no período se altere. “Por força de”, diversamente, tem valor causal , incompatível com o enunciado em apreço.	Indeferido	Gabarito Mantido
35	explicação ou justificativa	O sinal de dois pontos após “É difícil” anuncia uma oração explicativa, vale dizer, uma oração destinada a justificar a dificuldade que Alice encontra para manter um diálogo coerente com Humpty-Dumpty. É possível, no caso, substituir os dois pontos por vírgula seguida da conjunção “pois”. Nas demais alternativas, o sinal anuncia um aposto tido como esclarecedor ou explicativo.	Indeferido	Gabarito Mantido
37	reiniciar a CONVERSA / derivação regressiva	As gramáticas em geral acolhem a derivação regressiva, definindo-a como um processo que consiste em formar determinada palavra mediante a supressão de um elemento final de outra palavra. É comum, em português, a formação de nomes -- substantivos abstratos ou adjetivos -- derivados de verbos. É o que ocorre com “conversa”, substantivo abstrato derivado de “conversar”. Essa noção, vale ressaltar, normalmente não se estende aos substantivos concretos, única maneira de evitar o recurso à diacronia. Assim, não se diz que “almoço” e “janta” derivam de “almoçar” e “jantar”.	Indeferido	Gabarito Mantido

38	Leva sempre a minha imagem / a submissa rebeldia	Em ambos os sintagmas -- tanto em “SERENA DESESPERADA” como em “submissa rebeldia” – observa-se a mesma estrutura sintática (adjetivo adjunto + substantivo) e a mesma contradição interna, de natureza semântica. Em ambos se está diante de um tipo particular de paradoxo, comumente chamado de oximoro.	Indeferido	Gabarito Mantido
40	a terceira e a quarta.	Na 3ª estrofe, rimam “interiores” e “professores” (adjetivo e substantivo) e “janelas” e “belas” (substantivo e adjetivo). Na 4ª, “inteiro” e “tinteiro” (adjetivo e substantivo) e “triste” e “existe” (adjetivo e verbo). Não se observa o mesmo nos demais pares de estrofe arrolados.	Indeferido	Gabarito Mantido
41	ou se perde na experiência	Os versos do poema são, todos, isométricos, o que significa que todos têm o mesmo número de sílabas: sete, contadas até a última tônica (versos de redondilha maior). O verso “a submissa rebeldia” é acentuado na terceira e na sétima: a / sub / mi / ssa / re / bel / di / a. Assim também o verso “ou / se / per / de / na ex / pe / riên / cia”, cujos acentos recaem nas sílabas “per” e “riên” (esta última com um ditongo interno, crescente. Todos os demais versos apresentam acentos internos em sílabas pares.	Indeferido	Gabarito Mantido
42	de aluna do paraíso	Observe-se a escansão do verso: “de a / lu / na / do / pa / ra / í / so – sete sílabas contadas até a última tônica. O ditongo crescente intervocabular encontra-se já na primeira sílaba: /dya/. Não há outro em nenhum dos demais versos relacionados.	Indeferido	Gabarito Mantido
45	esperadas e naturais, não configurando transgressões à Língua;	A Língua é dinâmica e, portanto, suas variações são consideradas esperadas e naturais. Esse movimento não é considerado empobrecimento da Língua. (ver <i>bibliografia: Leitura nos Oceanos da Internet</i>)	Indeferido	Gabarito Mantido
47	a escrita é uma representação da fala, que possui regras próprias de realização, que interage com a fala mas não a reproduz;	A <u>aprendizagem essencial</u> , apropriada a esse nível da Educação Básica, é a citada na resposta dada pela Banca. A questão envolve conhecimentos de LP e de Didática de LP. (ver <i>bibliografia: Evanildo Bechara e PCNs</i>)	Indeferido	Gabarito Mantido

48	obras de consulta, para as dúvidas que o aluno tenha;	A proposta da questão diz respeito ao ensino da Língua baseado em textos (em não fragmentação), atendendo aos diferentes níveis da Educação Básica. Nesta perspectiva metodológica, tanto os dicionários, quanto as gramáticas devem ser utilizadas como obras de referência, conforme a resposta dada pela Banca. <i>(ver bibliografia: Magda Soares)</i>	Indeferido	Gabarito Mantido
49	dos textos literários;	No contexto específico da questão, a resposta dada como correta é a mais abrangente. <i>(ver bibliografia: Magda Soares)</i>	Indeferido	Gabarito Mantido